

PERFIL DOS DOCENTES DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO PARANÁ

ANA PAULA DIAS
GABRIELA SEIMETZ
PECY MARY DE ALMEIDA LOPES
LINAMARI FERREIRA
FRANCIELE FOSCHIERA CAMBOIN
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE
CASCAVEL – PARANÁ – BRASIL
enfermagem.anadias@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Para Veiga; Amaral (2011, p. 45) “a trajetória das concepções e das políticas de formação de professores tem-nos possibilitado detectar um processo histórico de desvalorização social desses profissionais”. A precariedade das condições de trabalho, salários aviltantes e ausência de infraestrutura para exercício profissional são alguns fatores que tem influenciado na vida desses profissionais.

No contexto atual, o que se espera do professor responsável pela formação de trabalhadores de enfermagem é que ele seja capaz de catalisar e promover a articulação de todos os elementos que permeiam a formação profissional, conseguindo dessa maneira promover a aprendizagem direcionada para a autonomia do sujeito. Para que o professor possa atuar dessa maneira, ele deve ter um conhecimento aprofundado, experiência e visão crítica da prática profissional do mundo do trabalho, domínio pedagógico e domínio específico do seu campo do saber (FROZONI; SOUZA, 2013).

Porém, a realidade que se encontra em relação ao preparo e atuação dos enfermeiros docentes muitas vezes é outra. Muitas adversidades permeiam a formação de enfermeiros docentes que atuam nos cursos de ensino profissionalizante na enfermagem. Dentre essas adversidades encontram-se a falta de preparo pedagógico dos professores, a falta de estímulo salarial, gerando desinteresse e falta de investimento na atualização profissional, além do acúmulo de vínculos empregatícios, levando a docência a uma função secundária (FROZONI; SOUZA, 2013).

Assim, observamos a necessidade de conhecer o perfil dos docentes desta escola e a sua realidade socioeconômica, buscando compreender melhor quais são os desafios que os professores podem enfrentar em uma escola como esta. O estudo busca compreender a realidade desses profissionais para uma possível melhora na qualidade do ensino-aprendizagem.

O PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) é um programa que existe desde 2011 contemplando os acadêmicos de Enfermagem da UNIOESTE (Universidade Estadual do Oeste do Paraná), com ações voltadas a educação em escolas de atenção básica. Os professores deste estudo são profissionais de uma das escolas parceiras do PIBID, o Colégio Estadual de Educação Profissional Pedro Boaretto Neto – CEEP, uma escola pública de educação profissional que oferta, entre outros, o curso de técnico em enfermagem.

O CEEP, por ser uma instituição pública de educação profissional, foi tomada como instituição parceira do PIBID e, conseqüente, como campo de estudos, onde os acadêmicos da Unioeste desenvolvem projetos visando contribuir com as ações inerentes a escola e avançando na direção da oferta de outras possibilidades de intervenção no ambiente escolar que são específicas da atuação do enfermeiro na escola; além, evidentemente da potencialidade do projeto, implícita no incentivo a formação de futuros professores, objeto principal de sua existência.

Sabe-se que os cursos técnicos, abarcando o técnico em enfermagem, trazem uma oportunidade de emprego para aqueles que, em sua maioria, não têm acesso ao ensino superior e almejam uma capacitação profissional que lhes permita acessar os empregos ainda disponíveis. Diante disto, professores e acadêmicos da Unioeste interagem neste ambiente escolar, procurando compreender como se dá o desenvolvimento do processo ensino e proporcionando uma interação e troca de experiências entre os alunos da escola e acadêmicos.

OBJETIVO

Traçar o perfil dos docentes do curso técnico em enfermagem de uma escola pública de Cascavel – PR no ano de 2011 e 2012.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo do tipo exploratório, que segundo GIL (1995), desenvolve-se com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo.

Esta pesquisa faz parte de um projeto maior intitulado “Conhecendo o ensino técnico em enfermagem de uma escola pública da Região Oeste do Paraná” e desenvolveu-se em uma instituição pública de educação profissional técnica de nível médio na cidade de Cascavel-Paraná no ano de 2011.

A coleta dos dados se deu por meio da aplicação de questionários. O instrumento de coleta utilizado direcionou-se aos docentes que atuam na escola de nível técnico no curso de técnico em enfermagem, tanto em aulas teóricas, práticas e estágio sendo a amostra composta por 14 indivíduos. O questionário era composto por 21 questões abertas e fechadas. A coleta de dados foi supervisionada pelos responsáveis pelo projeto.

O estudo foi submetido a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (CEP-UNIOESTE) e recebeu parecer favorável sob registro nº 1331/2011, atendendo aos requisitos fundamentais da Resolução 196/96 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os sujeitos da pesquisa foram orientados quanto à importância do estudo, seu objetivo, direito dos envolvidos e caráter não obrigatório através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que foi devidamente assinado pelos alunos. Com os sujeitos foi deixada uma cópia do TCLE.

A análise dos dados se deu de forma quantitativa por meio de números absolutos e percentuais. Após a condensação dos dados, se deu a análise descritiva em que os dados encontrados foram comparados com as bibliografias referentes ao tema estudado.

RESULTADOS

Quanto ao perfil dos professores do curso de técnico em enfermagem, 14 professores responderam ao questionário, destes 12 (86%) são do sexo feminino e 2 (14%) do sexo masculino. A enfermagem brasileira, organizada e estruturada pelo modelo “nightingaleano” desenvolveu-se como uma profissão tipicamente feminina, sendo reconhecida desta forma em qualquer espaço da sociedade. Apesar de a enfermagem ser exercida pelos dois sexos já há alguns anos, observa-se de forma geral que a profissão continua substancialmente feminina (OLIVEIRA et al, 2007).

Quanto a idade, que 5 (36%) tinham idade entre 20 e 30 anos, 6 (43%) entre 31 e 40 anos, 1 (7%) entre 41 e 50 anos, 1 (7%) acima de 50 anos e 1 (7%) não respondeu a questão.

Em relação a cidade em que reside, 13 (93%) moram em Cascavel e 1 (7%) na cidade de Santa Tereza. Sobre o estado civil, 9 (64%) são casados, 3 (21%) são solteiros, 1 (7%) é separada e 1(7%) amasiada. A maioria tem filhos, sendo que 3 (21%) possuem 1 filho, 3 (21%)

possuem dois filhos, 3 (21%) possuem 3 filhos e 5 (36%) não tem filhos. Quanto a renda familiar, 6 pessoas (43%) possuem renda entre 4 e 5 salários mínimos, 3 (21%) entre 3 e 4 salários, 3 (21%) possuem mais que 5 salários mínimos, 1 (7%) tem renda entre 2 e 3 salários e 1 (7%) não respondeu a questão.

Ao se tratar de formação acadêmica, os 14 professores possuem graduação em enfermagem nas modalidades de licenciatura e bacharelado, sendo que 1 (7%) professor, além desta formação, possui a graduação em pedagogia. O ano de formação varia entre 1992 e 2009, tendo maior concentração em 2005, 2006, 2008 e 2009, onde 3 pessoas (21%) se formaram em 2005, 2 (14%) em 2006, 2 (14%) em 2008 e 2 (14%) em 2009. Os outros 4 (29%) indivíduos se formaram em 1992, 1998, 1999, 2004 e 1 (7%) pessoa não respondeu a questão. Destas, 7 (50%) se formaram na UNIOESTE, 5 (36%) na UNIPAR, 1 (7%) na FECILCAM e 1 (7%) na UNINGÁ.

Quando questionado referente a pós-graduação, temos que 11 (79%) pessoas possuem especialização, 1 (7%) possui mestrado e 2 (14%) não possuem pós-graduação. Quanto a área de pós graduação, 4 (29%) professores se especializaram em enfermagem do trabalho, e os outros indivíduos tem especialização em áreas como assistência ao adulto, saúde da família, acupuntura, unidade de terapia intensiva, saúde da mulher e na área da educação.

Em relação as disciplinas que ministram no curso técnico, observamos que grande parte dos professores ministram mais de uma disciplina. Sendo que, 9 (64%) professores ministram 3 disciplinas, 2 (14%) ministram 2 disciplinas, 2 (14%) ministram 1 disciplina, 1 (7%) não respondeu a questão. Assim, 4 (29%) professores atuam somente no campo de estágio, 3 (21%) ministram apenas aulas teóricas, 4 (29%) atuam nas aulas teóricas e estagio, 2 (14%) pessoas intercalam atividades em estágio, aulas teóricas e práticas e coordenação e 1 (7%) pessoa atua em estágio e aulas praticas.

Quanto ao vínculo empregatício, 10 (71%) possuem vinculo PSS e 4 (29%) são concursados. Em relação a carga horária de trabalho, 5 (36%) cumprem carga horária menor do que 20 horas semanais, 2 (14%) cumprem carga horária entre 21 e 30 horas, 3 (21%) cumprem carga horária de 32horas e 4 (29%) cumprem carga horária semanal de 40 horas.

A enfermagem é uma das poucas profissões na qual o mercado de trabalho continua em expansão. As áreas de atuação dos profissionais de enfermagem são diversas e ampliam as oportunidades de empregabilidade, podendo ser uma das principais motivações que fazem com que os cursos técnicos em enfermagem tenham uma alta procura (BARBOSA et al, 2011).

De acordo com dados da Fiocruz et al (2012), as profissões da saúde que mais cresceram entre 2005 e 2010 foram as de técnico de enfermagem, com 18% e a de cuidador de idosos com 22,5%.

Outra questão levantada foi em relação ao tempo de atuação na docência e o tempo que trabalha no CEEP. Assim, dos 14 professores entrevistados, 11 (79%) trabalharam nesta instituição o mesmo período de tempo de atuação na docência. Os outros 3 professores (21%) iniciaram a carreira na docência e posteriormente ingressaram no CEEP. Com relação ao tempo de atuação na docência, 4 (29%) atuam na área com tempo inferior a 3 anos, 7 (50%) atuam com tempo entre 3 e 6 anos, 2 (14%) atuam há 10 anos e 1 (7%) atua a 20 anos. Fazendo relação com o tempo de atuação na escola de nível técnico, levando em consideração apenas os 3 professores que atuaram em outras instituições, observamos que estes tem tempo de atuação na docência de 4, 10 e 20 anos, sendo que o tempo de atuação no CEEP é inferior a 3 anos em todos os casos. Assim, 11 (79%) professores já atuaram também na assistência de enfermagem e 3 (21%) só atuaram na docência. Do total de professores, 5 (36%) afirmaram nunca ter atuado na docência em outra instituição e 9 (64%) já atuaram em outra escola.

Em um estudo atual realizado em São Paulo com professores do curso de técnico em enfermagem, Frozoni; Souza (2013) a coleta de dados foi realizada de fevereiro a dezembro de 2012 e tiveram 14 docentes na amostra. Neste trabalho observou-se a maioria dos docentes tem contrato de hora/aula com a instituição, sendo que a carga horária semanal prevalente é a parcial, de 20 horas/aula.

Ainda neste estudo, sobre o tempo de trabalho na escola onde os sujeitos da pesquisa estavam inseridos, surgiram os seguintes resultados: oito docentes (57,2%) trabalhavam na escola em uma faixa de 0 a 5 anos; quatro docentes (28,5%) em uma faixa de 6 a 10 anos e dois docentes em uma faixa de 11 a 15 anos. Estes dados mostram algumas semelhanças com nosso estudo, tendo como prevalente os 50% dos docentes que atuavam na docência de 3 a 6 anos, sendo este o mesmo período de tempo que eles trabalhavam nesta escola.

Ao ser questionado se os professores possuem outro vínculo empregatício atualmente, 9 (64%) afirmam possuir outros vínculos e 5 (36%) não o possuem. No estudo de Frozoni; Souza (2013), 71,7% dos entrevistados possuíam outro tipo de emprego. Muitas vezes o baixo salário não proporciona ao docente a dedicação exclusiva como docente no ensino de nível técnico, o que pode interferir na qualidade do ensino, devido ao acúmulo de funções que o docente tem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da necessidade de formar para o mercado de trabalho em enfermagem, conhecer o perfil dos professores que estão presentes no ambiente escolar vivenciado nas práticas de ensino e/ou ações de docência do PIBID pode subsidiar o desenvolvimento de estratégias de ensino que tornem esta formação qualificada.

O PIBID é um programa que busca inserir no ambiente os licenciandos, neste caso, acadêmicos de enfermagem, no ambiente escolar. Conhecendo os professores os quais são orientados das práticas de ensino e servem de espelho para as ações dos futuros professores acredita-se que o planejamento e a realização da prática docente possibilitem refletir acerca do contexto socioeconômico e cultural ao qual estão inseridos, uma vez que o docente precisa ter em mente não apenas formar para o trabalho, mas formar para a vida que podem partir de iniciativas em salas de aula.

Acredita-se que este estudo tenha contribuído para compreender melhor quem são os professores do CEEP, e quais suas condições socioeconômicas. Os níveis de qualidade de vida dos professores podem afetar diretamente seus anseios e satisfação profissionais, o que pode influenciar na qualidade de ensino.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, T. L. A.; GOMES, L. M. X.; REIS, T. C.; LEITE, M. T. S. Expectativas E Percepções dos Estudantes do Curso Técnico em Enfermagem com Relação ao Mercado de Trabalho. **Rev. Texto Contexto Enferm**, Santa Catarina, n. 20, p. 45-51, 2011.
- FIOCRUZ, et al. **A saúde no Brasil em 2030**: diretrizes para a prospecção estratégica do sistema de saúde brasileiro. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2012. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/editora/media/Saude_Brasil_2030.pdf>. Acesso em: 24 de abril 2013.
- FROZONI, R. C.; SOUZA, M. C. B. M. Educação profissional técnica de nível médio em enfermagem: perfil sócio econômico dos professores de um município do estado de São Paulo. **Rev. Eletr. Gestão & Saúde**. Brasília, edição especial, p. 1958-71, mar, 2013.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4.ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1995.
- OLIVEIRA, B. G. R. B; PORTO, I. S.; FERREIRA, M. A.; CASTRO, J. B. A. Perfil dos alunos ingressos nos cursos de auxiliar e técnico de enfermagem do Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores da Área de Enfermagem (PROFAE). **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 15, n.1, p. 127-133, 2007.
- VEIGA, I. P. A.; AMARAL, A. L. **Formação de professores: políticas e debates**. 5.ed. Papyrus: Campinas, 2002.

Franciele Foschiera Camboin
RUA VICNTE MACHADO,3479 – CASCAVEL/PR